

SIMPÓSIO: AT009

DIÁLOGOS DA CRIANÇA COM O TEXTO LITERÁRIO

GROSSI, Maria Elisa de Araújo
Centro Pedagógico da UFMG
meagrossi@yahoo.com.br

Resumo: O artigo é resultado de uma pesquisa de Doutorado desenvolvida no Centro Pedagógico da UFMG. A investigação teve como objetivo analisar o que dizem as crianças do 1º Ciclo sobre os livros produzidos em 2015 e considerados *Altamente Recomendáveis* para crianças pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Para coletar os dados, desenvolvemos uma conversação literária, com seis grupos formados por 4/5 crianças, tendo como referência a dinâmica do *Círculo de Leitura* (DANIELS & STEINEKE, 2004; COSSON, 2014) e o enfoque *Dime, Diga-me* (CHAMBERS, 2007), que estimula os leitores a falar de suas leituras e a compartilhar as suas ideias e experiências com o outro. A concepção de leitura que orienta a pesquisa é aquela que a toma como um processo de diálogo (BAKHTIN, 2003). Na interação, observamos o que as crianças diziam sobre os livros, que obras chamavam mais a sua atenção e as razões, que observações faziam a respeito das capas, das imagens, dentre outras considerações que quisessem realizar no momento da leitura conjunta dos livros. Considerando esses apontamentos iniciais sobre a investigação, o foco é refletir sobre episódios específicos da pesquisa, momentos em que as crianças levantaram hipóteses, fizeram predições e conexões (SOUZA *et al.* 2010), compartilharam conhecimentos e emitiram suas opiniões a partir da análise do texto verbal e do texto visual. No processo de construção de sentidos do texto, as crianças dialogaram com a obra e entre si, enriquecendo-a com as suas ideias e experiências.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Leitura literária; Conversação literária; Construção de sentidos.

Abstract: The article is the result of a Doctorate research developed at Centro Pedagógico da UFMG. The objective of the investigation was to analyze what the children of Basic Education think about books produced in 2015 considered *Highly Recommended* for Children by Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). To collect the data, we developed a literary conversation based on the *Reading Circle* (DANIELS & STEINEKE, 2004; COSSON, 2014) dynamics and the *Dime* (CHAMBERS, 2007) focus with groups of 4 or 5 kids. The methodology stimulates people to talk about what was read and to share

their ideas and experiences with each other. The reading conception that serves as a guide for the research is the one that takes form as a dialogue (BAKHTIN, 2003). In the interaction, we payed particular attention to what the children told us about the books, highlighted the ones that most caught their attention and the reasons for their opinion, as well as their observations about the cover, the illustrations among other relevant remarks about the joint readings. In this perspective, the focus of the article is to reflect about specific episodes of the research – moments when the children rose hypotheses and predictions, made connections (SOUZA *et al.* 2010), shared information and opinions from the verbal and visual textual analysis. Throughout the meaning construction process of the text, the children dialogued with the books and amongst themselves enriching them with their ideas and experiences.

Keywords: Children Literature; Literary Reading; Literary Conversation; Meaning Construction.

Introdução

Durante a pesquisa de doutorado, que se estendeu por nove meses, as crianças participaram ativamente das discussões sobre os livros literários e, no processo de conversação, mobilizaram várias estratégias antes, durante e após a leitura dos livros escolhidos, sempre buscando atribuir sentidos para as obras que liam. Solé (1998, p. 18) nos advertia que “o leitor é um sujeito ativo que processa o texto e lhe proporciona seus conhecimentos, experiências e esquemas prévios.”. Benjamin (2009, p. 54), ao falar do livro infantil, ressaltava a alegria que este desperta na criança. Quando o pequeno leitor dialoga sobre um texto literário, ele, aos poucos, vai descortinando a sua beleza.

No diálogo vivenciado na investigação, as crianças leitoras levantaram hipóteses, teceram conexões entre partes do texto e realizaram inferências, compartilharam seus conhecimentos prévios e suas experiências de vida. A seguir, vamos conhecer como as crianças da pesquisa foram descortinando cada obra por meio do diálogo.

1. No jogo de adivinhações a partir da capa

Durante os *Círculos de Leitura*, as crianças, inicialmente, faziam previsões na tentativa de adivinhar, por elementos paratextuais, o que aconteceria nos livros. As próprias escolhas dos livros para leitura compartilhada se sustentaram nessas predições (Kleiman, 2002). Os livros *Altamente Recomendáveis* foram disponibilizados para que as crianças escolhessem qual deles seria lido pela pesquisadora a cada sessão. As informações da capa como o título e as suas imagens incentivavam o processo de levantamento de hipóteses do que poderia acontecer no interior do livro, estratégia decisiva para o envolvimento do leitor com a leitura.

No dia 26 de setembro de 2016, data do encontro com o primeiro grupo de crianças da pesquisa, Luna nos mostra como mobiliza as pistas disponíveis na capa do livro para construir hipóteses a respeito do texto:

Data: 26/09/2016

[...]

Pesquisadora: Ô, Luna. E você? Pegou qual livro? Qual você escolheu?

Luna: *De noite no bosque* (Lê o título do livro que escolheu na mesa).

Pesquisadora: Ah... *De noite no bosque*. Você já tinha visto esse livro em algum lugar antes ou não?

Luna: Nãooo.

Pesquisadora: Primeira vez?

Luna: É.

Pesquisadora: É?... E você está com vontade de conhecer a história dele?

Luna: Sim.

Pesquisadora: Sim? Você já ouviu falar da Ana Maria Machado?

Luna: Não. Eu acho que não.

Kakashi: Elisa... É... Eu tenho certeza que de todos esses livros aqui... um só livro é de um autor que a gente conhece.

Pesquisadora: Ah é? Qual é o autor?

Kakashi: Hum... É o autor do Menino Maluquinho [...]

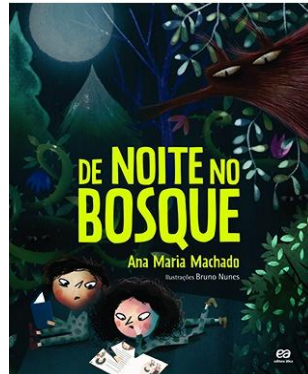
Pesquisadora: Ô, Luna, o que você acha que vai falar aí nesse livro que se chama *De noite no bosque*?

Luna: Ah!... Deve ser... Essa menina aí e esse menino que foram... sei lá... foram ao bosque e foram passar a noite... e aí vai acontecer muitas coisas...

Pesquisadora: Nossa! Nós vamos ver o que vai acontecer, hein?

[...]

Figura 1 – Capa da obra *De noite no bosque*



Fonte: Digitalizado pela pesquisadora.

Tendo como referência o título e a imagem da capa, Luna faz uma previsão do provável enredo a ser tratado no livro. Logo associa as imagens de duas crianças que aparecem aos possíveis personagens do conto que, segundo ela, com o desenrolar da história, “[...] foram ao bosque e foram passar a noite... [...]”. Essa estratégia da pequena leitora revela-se como fundamental no processo de construção de sentidos. Após a leitura de todo o texto, Luna e as outras crianças tiveram a oportunidade de descobrir se as suas predições puderam ser confirmadas ou não. Essa postura ativa na leitura é ressaltada por Eco (2004, p. 180) quando discorre sobre a ação do leitor: “para formular as suas previsões, o leitor realiza os seus passeios inferenciais [...] e depois espera que o estado sucessivo da fábula prove ou contradiga as suas previsões.”. O autor considera fábula neste contexto como “o esquema fundamental da narração, a lógica das ações e a sintaxe das personagens, o curso de eventos ordenado temporalmente” (ECO, 2004, p. 85).

A respeito dessa condição ativa, por meio da qual o leitor se engaja na leitura, Aguiar (2003, p. 241-242) ressalta:

O ato de ler, nessa medida, ocorre como movimento ativo do leitor sobre o texto, que se apresenta como estrutura esquemática, com indicações, pontos de indeterminação e vazios a serem preenchidos. De posse das pistas fornecidas pela obra e apoiado em sua experiência, o sujeito arranja os dados, completa espaços em branco e constrói totalidades de

sentido. Não há, portanto, literatura sem leitor e o texto nunca é o mesmo, porque provoca de modo diferente cada leitor.

A pesquisa mostrou, em várias manifestações das crianças, que o texto provoca de modo diferente cada leitor. Em virtude da escolha das crianças, conversamos sobre a mesma obra em vários grupos e as interações observadas não repetiam os mesmos comentários ou apreciações, porque os leitores não eram os mesmos. Dessa forma, a participação dos pequenos leitores imprimia aos diálogos, em cada grupo, configurações singulares.

Transcrevemos, a seguir, outro episódio de discussão do livro *De noite no bosque*, porém vivenciado por outro grupo de crianças:

Data: 20/02/2017

[...]

Pesquisadora: Então a gente vai começar com *De noite no bosque* que vocês votaram.

Crianças: Êh, êh, êh... (Vibram)

Mayara: Pode apagar a luz? (Para criar o clima adequado ao título *De noite no bosque*).

Pesquisadora: Então vamos dar uma olhada nessa capa. O que será que vai falar neste livro que se chama *De noite no bosque*?

Apple: Tem um lobo (Mostra o canto superior direito da capa), dois olhos e tem mais três lobos (Mostra os olhos que aparecem).

Pesquisadora: Três? Onde você está vendo?

Crianças: Um, dois, três... (Contam os olhos representados na capa).

Apple: Tem duas meninas e está de noite...

X-Tudo: É... É um menino (Aponta o personagem).

Apple: E chama...

Mayara: E chama... imaginação!

Apple: Um menino e uma menina estão lendo um livro.

Mayara: Imagina, Elisa...

Pesquisadora: Há ...

Mayara: Duas... Um menino e uma menina...

Apple: Com três lobos.

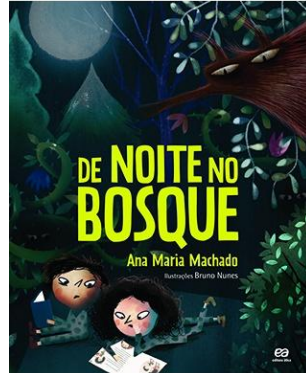
Mayara: Numa floresta...

Mayara e Apple: E três lobos... (Falam quase juntas)

Mayara: E lembra história de terror!

[...]

Figura 2 – Capa da obra



Fonte: Digitalizado pela pesquisadora.

Quando comparamos os diálogos transcritos, notamos que a mesma capa despertou nas crianças observações diferentes. Neste último episódio, os olhos representados com um brilho diferente e a presença do lobo foram os elementos que mais captaram a atenção dos pequenos leitores. Uma criança, tendo como referência esses elementos da capa, que antecipam um clima de tensão e medo, pergunta à pesquisadora se pode apagar a luz durante a leitura. O pedido da criança revela que, pela capa, ela inicia o processo de leitura e realiza uma previsão do que pode ser abordado no interior da obra. No diálogo entre os participantes desse grupo, percebemos ainda o quanto um leitor completa a ideia do outro, em uma espécie de construção coletiva de sentidos que indiciam diferentes modos de ler o texto literário. Ao final, Mayara, a mesma criança que pede para apagar a luz, no início da interação, observa que a capa lembrou também “história de terror”, por isso ela havia se preocupado em criar “um clima” para a leitura daquele livro.

Os dois trechos mostram, portanto, como a capa de uma mesma obra permite que crianças leitoras façam diferentes observações e levantem hipóteses diversas, numa interlocução que se caracteriza como um momento único.

2. Quando as imagens convidam a imaginar

Ao buscar interpretar o texto visual, a criança usa a sua criatividade, tal como nos lembra Benjamin (2009, p. 66): “a criança penetra nessas imagens com palavras criativas”. Durante a pesquisa, percebemos como as imagens despertavam a voz criativa da criança, abrindo espaços para o imaginário (RAMOS, 2013, p. 55).

Em diálogo com o texto verbal, foram muitas as ocorrências em que o texto visual motivou o levantamento de hipóteses nas sessões dos círculos de leitura. Uma imagem, em particular, produziu uma interlocução interessante entre as crianças, pelo seu aspecto de incompletude, que, mais que mostrar, tem a intenção de insinuar. No livro *As cores dos pássaros*, uma passagem, que propõe um jogo de adivinhações, pois a imagem não se mostra por inteiro, foi a escolhida para a análise a seguir. As crianças entraram na brincadeira, tentando responder que ave poderia ser aquela da ilustração, que mostrava somente os seus pés.

Data: 06/04/2017

[...]

Mc Kekel: Esse aqui é águia (Mostra o pé que aparece sem a cabeça do animal).

Figura 3 – Que bicho tem esse pé?



Fonte: Livro *As cores dos pássaros*, digitalizado pela pesquisadora.

Arlequina: (Vê a imagem dos pés da ave e fala) Não coube ela aqui, porque ela é muito maior.

Coringa: Não é um gavião? É gavião, porque gavião tem o pé bem maior do que esse, maior do que águia.

Pesquisadora: É? Será de gavião? (E continua a leitura) “Outras aves também se aproximavam... (p. 26-27).

Coringa: Esse gavião podia até ficar aqui. (Querendo mostrar que cabia o gavião imaginado inteiro na página).

Mc Kekel: E podia ter escrito aqui (Mostrando que havia espaço na página).

Pesquisadora: Por que será que o ilustrador quis fazer assim?

Arlequina: Não, eu acho que é porque... quando ela fez esse livro, né, aí... aí...ele...ela pediu para fazer um gavião maior, mas não coube, então teve que fazer só a metade da perna.

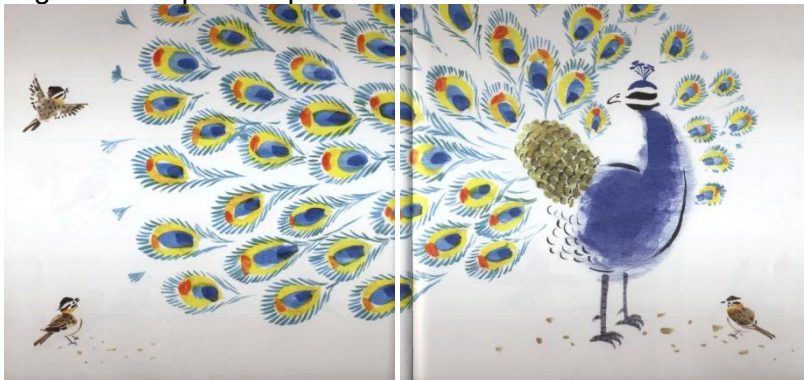
Moana: Ela também queria cor? (Retomando o conflito da obra. Perguntando se aquela ave também queria cor como os outros pássaros do texto).

Pesquisadora: Ela estava o quê? (Retomando o texto verbal) Estava se aproximando... Será uma águia ou gavião? (E então passa para as páginas 28-29. Assim que veem a imagem da ave, as crianças falam animadas).

Mc Kekel: O pavão!

Arlequina: O pavão! Que lindo! Ah!... Então isso era o pavão! (A pesquisadora volta às páginas anteriores e mostra às crianças a semelhança dos pés da ave que apareceram pela metade, anteriormente).

Figura 4 – O pé é do pavão



Fonte: Livro *As cores dos pássaros*, digitalizado pela pesquisadora.

Algumas crianças acharam que se tratava de um gavião e outras, de uma águia, levando em conta as dimensões dos pés e o conhecimento que têm sobre aves. Como podemos observar, as hipóteses das crianças leitoras nesse episódio se apoiaram nas pistas do texto visual: o tipo de pé representado, a sua forma e as cores empregadas.

O episódio nos mostra que as ilustrações no livro infantil “não são meramente decorativas” (NIKOLAJEVA & SCOTT, 2011, p. 14). Ao analisarem as relações entre palavras e imagens numa obra, as autoras apontam:

O leitor se volta do verbal para o visual e vice-versa, em uma concatenação sempre expansiva do entendimento. Cada nova releitura, tanto de palavras como de imagens, cria pré-requisitos melhores para uma interpretação adequada do todo. (NIKOLAJEVA & SCOTT, 2011, p. 14).

Foi possível perceber como as crianças observam detalhes nas imagens visando ao entendimento do que elas representavam naquele contexto da história narrada também pelo texto verbal. As imagens sempre geravam muitas expectativas naqueles pequenos leitores que demonstravam interesse por desvendar seus possíveis sentidos.

A metodologia utilizada na pesquisa possibilitou uma coleta substantiva de dados. Neste artigo, focalizamos como a capa e as imagens de um livro literário despertam nas crianças leitoras o desejo de dialogar, de levantar hipóteses, de imaginar possibilidades e, assim, compartilhar o seu conhecimento de mundo com o outro. O texto literário, por ser aberto, permite esse diálogo e mobiliza o leitor à participação. Vivenciamos uma experiência de pesquisa profundamente intensa e percebemos como as crianças são leitoras ativas, que querem dizer o que pensam sobre os textos, sempre buscando construir sentidos para as suas leituras.

Referências

AGUIAR, Vera Teixeira de. Leitura literária e escola. *In*: EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. (org.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. 2. ed. Belo Horizonte: 2003. p. 235-255.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo, a educação**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009. 176 p.

CHAMBERS, Aidan. **Dime: los niños, la lectura y la conversación**. Trad. Ana Tamarit Amieva. México: FCE, 2007. 171 p.

ECO, Umberto. **Lector in fabula: a cooperação interpretativa nos textos narrativos**. 2. ed. Trad. Atílio Cancian. São Paulo: Perspectiva, 2004. 222 p.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 9. ed. Campinas: Pontes, 2002. 104 p.

_____. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 8. ed. Campinas: Pontes, 2002. 84 p.

NIKOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carole. **Livro ilustrado: palavras e imagens**. Trad. Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2011. 368 p.

RAMOS, Graça. **A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. 176 p.

SOLEÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 196 p.